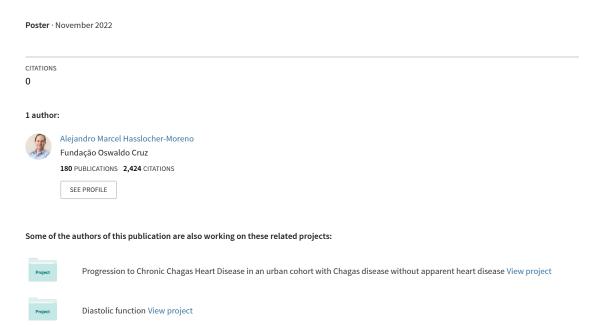
Evolução sorológica indica cura espontânea da doença de Chagas Crônica





Evolução sorológica indica cura espontânea da doença de Chagas Crônica

Alejandro Marcel Hasslocher-Moreno (INI-FIOCRUZ RJ)

OBJETIVO

A infecção por *Trypanosoma cruzi*, quando não tratada com medicamento trypanocida, evolui para uma condição permanente, persistindo por toda a vida do indivíduo. Há três critérios de cura definidos: parasitológico, sorológico e clínico. A cura espontânea da infecção pelo *Trypanosoma cruzi* pode ser observada em casos de doença de Chagas experimental. Em seres humanos, continua sendo um evento muito raro e excepcional, e foi identificada em publicações de três casos na Costa Rica (Zeledón et al - 1988), um caso no Uruguai (Francolino et al - 2003) e um caso no Brasil (Dias et al - 2008). Todos os pacientes foram acompanhados a partir da fase aguda e não receberam tratamento etiológico. O objetivo deste relato de caso é apresentar mais um caso documentado de cura sorológica espontânea na doença de Chagas.

RELATO DE CASO

Paciente de 68 anos, sexo feminino, natural da Bahia. Em 2001 encaminhada de banco de sangue ao INI-Fiocruz com sorologia reagente para doença de Chagas. Em seguimento em nosso serviço há 21 anos. Referia ter morado em área rural e contato com o vetor ("chupão"), porém não se lembrava de nenhum episódio febril agudo na infância ou juventude, estando afastada da área endêmica há pelo menos trinta anos, residindo na cidade do Rio de Janeiro. No início do acompanhamento, encontrava-se assintomática, com exame físico sem alteração e eletrocardiograma (ECG) e ecocardiograma normais. Foi classificada na forma indeterminada da doença. À época, sorologia confirmatória realizada em nosso serviço evidenciou Elisa positiva com índice de reatividade (IR) = 4.4 e imunofluorescência indireta (IFI) positiva com título de 1/80.

Anualmente, foram repetidas as sorologias e o ECG, esse último mantendo-se normal ao longo de todo o acompanhamento. Até 2009, o Elisa e a IFI mantiveram-se positivas com IR > 4.0 e títulos > 1/80, respectivamente, quando se iniciou uma queda progressiva do IR no Elisa. Em 2019, introduziu-se os exames de quimioluminescência (QL) e imunocromatografia (TR), ambos reagentes, e o IFI não foi mais realizado. Em 2021, o Elisa apresentou resultado indeterminado, a QL foi negativa e o TR indeterminado. Em 2022, o Elisa, a QL e o TR foram negativos.

	2001	2002	2003	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014	2015	2018	2019	2021	2022
ELISA QUANTITATIVO	4.4	4.4	4.0	4.8	4.2	4.3	3.4	2.4	1.3	1.9	1.6	1.4	2.4	1.2	0
IFI QUANTITATIVA	80	160	80	80	640	320	160	80	160	160	80	160			
QL QUALITATIVO													POS	NEG	NEG
TR QUALITATIVO													POS	IND	NEG

CONCLUSÃO

Este caso sugere que a paciente, não tratada com medicação trypanocida, evoluiu para cura espontânea da doença de Chagas após muitos anos de infecção ativa. Ainda precisa ser investigado com que frequência esta cura acontece e qual mecanismo fisiopatogênico está envolvido.

REFERÊNCIAS

- Dias JCP, Dias E, M Filho O, Vitelli-Avelar D, Correia D, Lages E, et al. Further evidence of spontaneous cure in human Chagas disease. Rev Soc Bras Med Trop 2008;41(5):505–6.
- Francolino SS, Antunes AF, Talice R, Rosa R, Selanikio J, Rezende JM de, et al. New evidence of spontaneous cure in human Chagas' disease. Rev Soc Bras Med Trop 2003;36(1):103–7.
- Zeledón R, Dias JCP, Brilla-Salazar A, Rezende JM, Vargas LG, Urbina A. Does a spontaneous cure for Chagas disease exist? Rev Soc Bras Med Trop 1988;21(1):15–20.